



ESCREVIVÊNCIAS ALFABETIZADORAS: REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO #BORAGIR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JUAZEIRO-BA

Geisa Gabrielle Santos ¹

RESUMO

O intuito desta pesquisa é analisar a práxis pedagógica, através de relato de experiência de tutoria - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em ação desenvolvida no decorrer da primeira etapa do Projeto #borAgir que tem como um dos pilares, a recomposição de aprendizagens dos estudantes, integrantes da Rede Municipal de Educação e Juventude (SEDUC) Juazeiro – BA, durante o segundo semestre letivo de 2022. A Alfabetização e o Letramento das crianças diagnosticadas para participar desta ação, nesse sentido, fez-se urgente na garantia deste direito e consequentemente, o desenvolvimento de outras importantes habilidades, considerando a idade e ano/série de cada educando partícipe deste processo de ensino e aprendizagem. Escuta, Ludicidade e contextualização, foram pontos de partida para a práxis pedagógica ancorada na oralidade, leitura e escrita, de maneira a fazer sentido e proporcionar uma aprendizagem significativa ao público envolvido. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se no pensamento de Soares (2022), Ferreiro (1999), Gontijo e Macedo (2017), Plano Municipal de Educação de Juazeiro – BA (2015), Piccoli (2012), Mortatti (2021), Magalhães (2022) dentre outros importantes pesquisadores da área da Alfabetização, Políticas Públicas, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas. Através do diário de bordo, constitui-se as escritas do relato de experiência. O trabalho busca nessa relação dialógica, aprofundar conhecimentos e corroborar no movimento da ação-reflexão-ação, para futuras pesquisas sobre o assunto, na garantia do direito a alfabetização e letramento do público envolvido e da necessária e importante Formação Continuada de Professores, que fortalece a prática docente e impulsiona à melhores condições de vida.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Aprendizagem Significativa, Recomposição das Aprendizagens, Formação Continuada de Professores.

INTRODUÇÃO

Com o advindo da Pandemia do Covid – 19 durante os anos de 2020 e 2021 e o isolamento social, que teve como desdobramento atividades escolares remotas, surgiu como um dos grandes desafios com o retorno às atividades presenciais, levantar os impactos reais quanto aos distintos distanciamentos e fragilidades sociais dos aprendentes da Rede Municipal de Educação de Juazeiro – BA. No ano letivo de 2022, a Secretaria de Educação, através da Superintendência de Ensino, somando esforços a Equipe de Formação, colocaram em campo o Projeto #borAgir que tem como mote a recomposição das aprendizagens, sobretudo no âmbito

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) | Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina | Professora na Rede Municipal de Educação e Juventude de Juazeiro-BA (SEDUC), geisa.gabrielle@gmail.com

da alfabetização, considerando os diagnósticos iniciais aplicados em toda a Rede, pelos Educadores.

É sábio que a complexidade quanto ao ato de alfabetizar e letrar sempre existiu, porém, com a Pandemia que assolou todo o mundo, a situação neste âmbito, escancarou a necessidade de criação de estratégias outras, com vistas aos resultados obtidos dentro dos diagnósticos iniciais aplicados na Rede.

Uma importante decisão precisava ser tomada: Unir forças em prol de auxiliar no chão da escola, as crianças com necessidades urgentes, no sentido da garantia do direito de serem alfabetizadas. Nessa perspectiva, a Equipe Técnica da Superintendência de Ensino e Formação foi escalada estrategicamente para ir a campo, e um conjunto de Escolas prioritárias atenderem. O #borAgir virou assim, uma realidade no espaço escolar.

Como objetivo geral deste estudo, buscou-se analisar a práxis pedagógica, no âmbito da Alfabetização, através de relato de experiência de tutoria - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em ação desenvolvida no decorrer da primeira etapa do Projeto #borAgir, em Escola da Rede Municipal de Educação e Juventude (SEDUC) Juazeiro – BA. Já os objetivos específicos, desenharam-se no sentido de descrever as ações realizadas com o público-alvo selecionado a participar das intervenções no âmbito da alfabetização, com recorte temporal do 2º Semestre letivo (1ª Etapa do Projeto) de 2022; Refletir quanto as tomadas de decisões para através do exercício da *escrevivência*² alfabetizadora, e com isso, gerar outras ações-reflexões-ações; Propor novas estratégias que possam potencializar o trabalho desenvolvido na Rede, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no que diz respeito ao conjunto de esforços intersetoriais que envolvem as práticas de alfabetização e letramento da Rede Municipal de Educação e Juventude de Juazeiro – BA.

Os construtos teóricos deste estudo, fundamentaram-se no pensamento de Soares (2022), Ferreira (1999), Gontijo e Macedo (2017), Plano Municipal de Educação de Juazeiro – BA (2015), Piccoli (2012), Mortatti (2021), Magalhães (2022) dentre outros (as) importantes pesquisadores (as) da área da Alfabetização, Políticas Públicas, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

METODOLOGIA

² Termo inaugurado pela pesquisadora, escritora, romancista, contista e poeta, Conceição Evaristo. Suas pesquisas ligadas a área da literatura comparada, evidenciam em suas produções, as vivências das mulheres negras, com reflexões acerca das gritantes desigualdades raciais existentes no Brasil.



Através do diário de bordo, constituiu-se as escrituras do relato de experiência, observando sistematicamente quanto as ações desenvolvidas na Escola da Rede Municipal e refletindo, diante dos resultados que iam revelando-se. A escrita Narrativa, nesse sentido, mostrou-se como importante mecanismo para novos pensares e na tomada de outras importantes decisões em relação ao público atendido no Projeto, mensurando qualitativamente o percurso realizado com os estudantes.

DAS PRIMEIRAS ESCRITURAS ALFABETIZADORAS: O #BORAGIR ASSIM EMERGIU

Observar, escutar, refletir e agir! Verbos vivos e em movimento, que traduzem o Projeto gestado pela Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro – BA, diante da necessidade de aprendizagem das crianças de toda a Rede. União, partilha – mãos dadas! As ações vivenciadas na primeira Etapa desta ação, tiraram-me da zona de conforto, da qual tenho plena certeza de não ser pertencente.

Sim, é justamente no ato de deslocar-se que surgem profundas e importantes reflexões e por vezes coletivamente, por outras, em ação individual que experienciamos novas oportunidades e possibilidades de auxiliar no hoje, a construção de um futuro mais equânime.

Na proposta, a resposta: ao estarmos mais próximos do espaço escolar, podemos juntos, em forma de sinfonia e sentinela, unir propósitos em prol da aprendizagem dos estudantes, diante do retorno presencial as aulas.

Conhecer para da melhor forma proceder – passo primeiro na busca pelas estratégias didáticas mais viáveis. Crianças afetuosas, com necessidade de escuta, buscas e encontros. As ações deram-se diante das percepções, de forma lúdica, sensível e acolhedora. O vínculo afetivo foi inevitável nessa relação dialógica. Crianças, infâncias – vidas em muitas voltas e idas.

Recursos didáticos, jogos pedagógicos, leituras e feitura significativas, foram o carro-chefe das mediações e ações planejadas. A cada encontro do projeto com os educandos, novos (re) encontros docentes que (re) significavam o fazer pedagógico.

Escre(vivências) do cotidiano alfabetizador que dão novo fazer ético e estético ao nosso caminhar, na busca e conquista diária, de um hoje, amanhã e sempre....educar!

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A realização do Projeto #borAgir em sua 1ª Etapa, diante do trabalho de Tutoria da Escola atendida, mostrou-se como um importante mecanismo para melhoria da aprendizagem dos educandos. Oralidade, Leitura e Escrita fizeram parte da rotina diária com tais crianças, dando-lhes sentido e escuta para uma prática contextualizada e aprendizagem significativa. Identidade, Ludicidade e Interdisciplinaridade por meio da literatura infantil e outros recursos didático-pedagógicos foram o carro chefe da práxis pedagógica neste período, o que visivelmente tornou a ação educativa, prazerosa e afetiva para que novos horizontes pudessem ser vislumbrados no hoje e no amanhã destes sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados advindos das escrevivências na primeira etapa do Projeto #borAgir, nessa relação dialógica, aprofundaram conhecimentos no “eu” e no (s) “outro(s)” e corroboraram no movimento da ação-reflexão-ação, para futuras pesquisas sobre o assunto, na garantia do direito a alfabetização e letramento, do público envolvido e da necessária e importante Formação Continuada de Professores, no intuito de fortalecer a prática docente e impulsionar à melhores condições de vida para todos.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MACEDO, M. S. A. N.; GONTIJO, C. M. M. **Políticas e práticas de alfabetização**. V. 01; Recife: Editora UFPE, 2017.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

SEDUC, Secretaria Municipal de Educação e Juventude de Juazeiro – BA. Diário Oficial – DOEM. **Plano Municipal de Educação de Juazeiro – BA**. PMJ, 2015.